



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS NA REGIÃO DAS MISSÕES DO RIO GRANDE DO SUL¹

Marcieli Schlotefeldt Klein², Lize Elena Kaufmann Back³, Jaíne Gabriela Frank⁴, Jaqueline Luana Caye⁵, Iara Denise Endruweit Battisti⁶

¹ Projeto de Iniciação Científica com apoio FAPERGS. Grupo de Pesquisa em Monitoramento e Qualidade Ambiental. Linha de Pesquisa em Qualidade Ambiental e Saúde

² Mestranda em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo ? RS, marci.klein7@gmail.com

³ Mestranda em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo ? RS, lize-kaufmann@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo ? RS, jaine_frank@hotmail.com

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo ? RS, jaquelinecaye@yahoo.com.br

⁶ Professora orientadora, doutora em Epidemiologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, iara.battisti@uffs.edu.br

O uso de agrotóxicos no Brasil se iniciou na década de 1960, época em que houve um incentivo do governo para o desenvolvimento da monocultura e uso de agroquímicos. Isso influenciou para a dependência, na agricultura, dos agentes químicos e, conseqüentemente, o Brasil se tornou o país com maior consumo de agrotóxicos. Assim, o trabalho agrícola configura-se como uma das ocupações mais perigosas. O objetivo do trabalho foi verificar o perfil epidemiológico das intoxicações por agrotóxicos na Região das Missões. Essa região foi definida pela alta utilização de agrotóxicos. O tipo de pesquisa é quantitativa com alcance descritivo, utilizando os dados no período de 2005 a 2014, referentes aos casos notificados de intoxicações por agrotóxicos, obtidos na plataforma digital do Centro de Informação Toxicológica do RS (CIT), estratificados por sexo, faixa etária, circunstância e evolução. Na análise estatística calcularam-se os coeficientes médios de prevalência de intoxicação por agrotóxico a cada 100.000 habitantes. Quanto aos resultados, a maioria dos casos de intoxicação por agrotóxicos se refere ao sexo masculino, fato que se deve aos homens terem contato direto com os agrotóxicos, através do preparo e aplicação. A média do período em estudo para o sexo masculino foi de 9,43 casos para cada 100.000 habitantes. Em relação à faixa etária verificou-se que, na maior parte dos anos, a população mais afetada foram os adultos entre 19 e 39 anos, com média de 8,88 casos para cada 100.000 habitantes, por ser a fase mais ativa do adulto neste ramo de manuseio e aplicação de agrotóxicos. Referente a variável circunstância ocorreram 4,66 casos de intoxicação não intencional a cada 100.000 habitantes no período de 2005 a 2014. Percebe-se que na Região das Missões há maior coeficiente de intoxicações de forma não intencional que se refere a casos onde ocorreu intoxicação devido a acidentes, erro de administração do produto, ingestão de alimentos ou água contaminada e uso terapêutico. Quanto a variável evolução, no período estudado, obteve-se uma média de 4,58 casos de intoxicação a cada 100.000 habitantes que evoluíram para uma cura sem seqüela. Percebe-se que a maioria dos casos evoluíram para a cura e isto é influenciado pelo momento de descoberta



6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

dos casos e da quantidade de produto administrado. Haja visto os resultados acima descritos, infere-se que a população mais afetada se refere a do sexo masculino com idade entre 19 e 39 anos, deste modo faz-se necessário que seja dada maior atenção e orientação quantos aos riscos de intoxicação para este grupo de pessoas. Além disso, deve-se atentar para a subnotificação de casos de intoxicações por agrotóxicos.

Palavras-chaves: Agroquímico; contaminação; saúde do agricultor.